

Por dia, uma pessoa com deficiência registra BO

# Por dia, uma pessoa com deficiência registra BO

Delitos são mais frequentes com vítimas com deficiência intelectual; entre os crimes, estelionato está em 1º lugar

BEATRIZ MIRELLE  
beatrizmirelle@gabc.com.br

Por dia, em média, uma pessoa com deficiência registra B.O. (Boletim de Ocorrência) nas delegacias do Grande ABC. De janeiro de 2019 a dezembro de 2022, a região acumulou 1.501 delitos denunciados por esse público. Santo André é a cidade com mais casos (474). Nas descrições dos perfis das vítimas, a maioria possui deficiência física (com 678 ocorrências, o que indica 45,2%). Depois, estão deficiência intelectual (25,5%), auditiva (19,4%) e visual (9,4%). As informações são da SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo).

A faixa etária mais comum entre as pessoas que registraram o boletim é de idosos de 65 anos ou mais (407 casos, sendo 27,1% do total). Seguidos pelo público entre 30 e 39 anos (15,4%) e de 50 a 59 anos (14,3%).

A queda do número de denúncias foi bem expressiva no Grande ABC. Foram 649 ocorrências em 2019 e 150 em 2022 (recluo de 76,9%). Apesar das estatísticas terem diminuído, isso não significa que os casos são menos frequentes, mas pode demonstrar que as vítimas se sentem acudadas para denunciar.

"Durante a pandemia, as denúncias diminuíram por conta do isolamento social, mesmo com muitos canais da polícia migrando para plataformas on-line. Além disso, de modo geral, as vítimas podem se sentir coagidas a denunciarem por causa de intimidações, medo de retaliação e, principalmente, receio de estarem desam-

paradas pelas autoridades quando forem relatar o ocorrido", analisa a advogada Fernanda Sedenho.

De acordo com ela, a ausência dessas denúncias dificulta que o poder público saiba quais são as demandas que exigem maior atenção e inviabiliza a criação de medidas que enfrentem e solucionam os desafios pelos quais pessoas com deficiência enfrentam. Sem os registros, há manutenção da vulnerabilidade que enfrentam.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

Números gerais de boletins de ocorrência registrados

	2019	2020	2021	2022	Total
<b>Por pessoas com deficiência</b>					
Santo André	185	119	122	48	474
São Bernardo	213	102	77	41	433
São Caetano	57	28	28	16	129
Diadema	95	75	32	16	220
Mauá	64	30	47	17	158
Ribeirão Pires	28	14	17	11	70
Rio Grande da Serra	6	3	7	1	17
<b>GRANDE ABC</b>	<b>649</b>	<b>372</b>	<b>330</b>	<b>150</b>	<b>1.501</b>
<b>Por mulheres com deficiência</b>					
Santo André	92	63	65	26	246
São Bernardo	89	38	37	25	189
São Caetano	21	12	16	12	61
Diadema	44	28	19	7	98
Mauá	28	13	19	9	69
Ribeirão Pires	10	8	6	6	30
Rio Grande da Serra	3	1	1	1	6
<b>GRANDE ABC</b>	<b>287</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>86</b>	<b>699</b>

Fonte: SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo)

Atualizado: Setembro de 2023

Nas rubricas dos boletins fornecidos pela SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo), os registros mais comuns no Grande ABC são de estelionato (13,3%), morte natural (10,7%), roubo (10,3%), furto (8,7%), lesão

corporal (7,3%) e violência doméstica (6,2%).

"O crime de estelionato indica vantagem financeira de forma ilícita. Pessoas com capacidade de entendimento limitada por conta de deficiência podem, facilmente, serem

includidas ao erro, o que é o objetivo desses golpes. Já em relação aos roubos, pessoas com deficiência física podem ter maiores dificuldades para se defender ou pedir ajuda. Por isso, são mais visadas", pontua Fernanda.

## Casos de violência doméstica são frequentes

No Grande ABC, 691 boletins de ocorrência foram registrados por mulheres com deficiência. Desse total, 300 correspondem a mulheres com deficiência física (43,4%). Além de estelionato, violência doméstica é o segundo delito mais recorrente contra elas (12,7%). Em 2022, mulheres foram maioria entre as pessoas que fizeram boletins (52%). Segundo análise da advogada Fernanda Sedenho, o ambiente domiciliar

facilita o sigilo da conduta criminosa. "Os casos de violência doméstica costumam ser praticados por pessoas de confiança. Esse contexto contribui para que a violência doméstica seja mais frequente, mas menos denunciada a depender da limitação causada pela deficiência da vítima. Essa pessoa pode até mesmo ter dificuldades para identificar que está passando por um crime", elenca. Dessa forma, quando os

agressores são cuidadores ou familiares, isso dificulta o reconhecimento das autoridades para prestar o auxílio", além de provocar na vítima a sensação de desamparo.

Segundo a SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo), o atendimento é direcionado para uma das 140 DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher) do Estado. São Paulo possui 77 Salas DDMs 24 horas. Há também uma DPD (Delegacia de Pessoa com Deficiência),

na Capital. Nela, neste ano, até julho, já foram realizados mais de 1.300 atendimentos, 33% a mais que o registrado no mesmo período de 2022.

No Grande ABC, são cinco delegacias direcionadas para o atendimento de mulheres. Até o momento, as unidades funcionam apenas de segunda a sexta-feira, contrariando a determinação federal de que elas devem estar abertas 24 horas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 2